

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Populas Class.: 26

Data: 02/10/84 Pg.: _____



JAIR CARDOSO (TELEFOTO EBN)

As discussões sobre a Transaraguaia foram na reserva de Santa Isabel do Morro

Índios negociam com o Governo a abertura da rodovia Transaraguaia

Os caciques indígenas da região do Araguaia impuseram ontem condições ao presidente da Funai, Nelson Marabuto, para a construção da Rodovia Transaraguaia, que deverá cortar a Ilha do Bananal. Exigem eles que seja assinado um decreto pelo presidente Figueiredo que garanta a posse e uso das terras ocupadas pelas sete tribos que habitam a Ilha, incluindo a reserva ecológica da Mata do Mamão.

Depois dos debates, intermediados pelo deputado Mário Juruna e realizado no posto indígena de Santa Izabel do Morro, os líderes das comunidades indígenas, empresários e dirigentes da Funai concluíram

que a construção da estrada, permitindo a exploração comercial de diversas atividades, em especial a jazida da Serra da Confusão — uma das maiores reservas de calcário do mundo — só poderá se efetivar, sem prejuízo das partes, com urgente delimitação das áreas indígenas da região.

Nelson Marabuto retornou ontem a Brasília deixando com os índios a promessa de se empenhar junto aos ministros do Interior e da Agricultura para a efetivação da proposta. Ele se declarou confiante em que tanto os ministros como o presidente Figueiredo atendam às reivindicações. (Página 9)

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular

Class.: 208

Data: 02/10/84

Pg.: _____

Índios condicionam construção da Transaraguaia



EBN

Marabuto fala com os índios sobre a Transaraguaia

Ilha do Bananal — (Posto indígena de Santa Isabel do Morro) — Um Decreto assinado pelo presidente João Figueiredo, que garante a posse e o uso das terras ocupadas pelas sete tribos que habitam a Ilha do Bananal, incluindo a reserva ecológica da Mata do Mamão, foi a questão imposta ontem pelos caciques indígenas da região do Araguaia ao presidente da Funai, Nelson Marabuto, para a construção da rodovia Transaraguaia.

Depois dos debates intermediados pelo deputado Mário Juruna, os líderes das comunidades indígenas, empresários e dirigentes da Fundação Nacional do Índio concluíram que a construção da estrada que atravessará a Ilha do Bananal, permitindo a exploração comercial de diversas atividades, em especial a fazenda da Serra da Confusão — uma das mais prolíferas do mundo, com 11 milhões de toneladas de calcário a descoberto — só poderá se efetivar, sem prejuízo das partes, com a urgente delimitação das áreas indígenas da região do Araguaia. Nelson Marabuto retornou a Brasília deixando com os índios a promessa de se empenhar junto aos ministros do Interior e da Agricultura para a efetivação da proposta declarando-se confiante de que tanto estes como o Presidente da República não desmerecerão a confiança sob eles depositada.

IMPORTANCIA

A Transaraguaia, que depois de concluída permitirá a formação de uma malha rodoviária que se estenderá do Estado da Bahia ao Acre atravessando a Rodovia-364, recentemente inaugurada pelo presidente Figueiredo, sozinha não está pronta no trecho que atravessa os municípios de Santa Terezinha, Cristalândia-Goiás, Luciara (antigo Mato Verde), Mato Grosso, pelo fato de nesta região estar inserida uma reserva ecológica do Instituto

Brasileiro do Desenvolvimento Florestal, chamada Mata do Mamão, com aproximadamente cem mil hectares, cuja área, segundo os ecologistas, é composta de densa vegetação com inúmeras espécies de plantas raras e animais em fase de extinção. Os índios e empresários aguardam a redivisão dessa vasta área, que abriga reservas do IBDF, uma população de aproximadamente três mil silvícolas, além de alguns projetos empresariais de médio e grande porte de iniciativa particular. Segundo o presidente da Funai, embora o estatuto da terra, instituído há quase dez anos tivesse estabelecido como prazo o ano de 1978 para a regularização de todas as reservas das 366 existentes em todo o País, na verdade apenas 14 até hoje, apresentam caráter regular, ou seja, menos de 5% do total preconizado. Todavia, com a criação de um grupo formado por órgãos como o Conselho de Segurança Nacional, Ministério Extraordinário para Assuntos Fundiários, Incri e Funai, através do Decreto 88.118/83, esta atividade se tornará bem mais fácil — segundo Nelson Marabuto.

MÁRIO JURUNA

O deputado Mário Juruna, eleito pelo PDT do Rio de Janeiro, apresentou-se aos líderes indígenas não como presidente da comissão do índio da Câmara, mas como um índio muito igual a eles. "Vamos resolver, aqui e agora, sem a presença da televisão, o nosso problema", disse o deputado, assinalando: "A gente não pode ser sacrificado sempre, portanto quem vai decidir a construção da estrada aqui são vocês".

Os caciques e capitães das tribos travaram, a partir daí, intenso debate, ora em idioma português, outras vezes em suas próprias línguas, fato que em determinados momentos chegou a causar constrangimento entre empresários e dirigentes da Funai.

Enquanto o cacique Djrari (karajá) manifestava sua desilusão pelas promessas feitas e não cumpridas pela administração anterior da Funai, o capitão Karlo afirmava que os índios não estão mais desunidos, admitindo, entretanto, permissão para construção da estrada "desde que ela não venha nos prejudicar".

Marabuto, que pela primeira vez, na qualidade de presidente da Funai participava de uma reunião com comunidades indígenas procurou contemporizar enfatizando que ali estava "para ouvir, e a partir do que vocês disseram e decidirem, colocar em prática uma efetiva ajuda às comunidades indígenas".

Como argumento final, o jovem Idjarrurui declarou que as lideranças indígenas não estão preocupadas com a eleição presidencial "pois nosso compromisso é apenas com a garantia de preservação das nossas terras, das nossas comunidades".

— Nós não queremos dinheiro porque o índio não se vende, não pleitamos cargos públicos porque reconhecemos nossas limitações circunstanciais. O que exigimos, isso sim, é o respeito devido a todo ser humano.

Brasileiro do Desenvolvimento Florestal, chamada Mata do Mamão, com aproximadamente cem mil hectares, cuja área, segundo os ecologistas, é composta de densa vegetação com inúmeras espécies de plantas raras e animais em fase de extinção. Os índios e empresários aguardam a redivisão dessa vasta área, que abriga reservas do IBDF, uma população de aproximadamente três mil silvícolas, além de alguns projetos empresariais de médio e grande porte de iniciativa particular. Segundo o presidente da Funai, embora o estatuto da terra, instituído há quase dez anos tivesse estabelecido como prazo o ano de 1978 para a regularização de todas as reservas das 366 existentes em todo o País, na verdade apenas 14 até hoje, apresentam caráter regular, ou seja, menos de 5% do total preconizado. Todavia, com a criação de um grupo formado por órgãos como o Conselho de Segurança Nacional, Ministério Extraordinário para Assuntos Fundiários, Incri e Funai, através do Decreto 88.118/83, esta atividade se tornará bem mais fácil — segundo Nelson Marabuto.

A inclusão da Mata do Mamão na reserva indígena da Funai, na opinião de Marabuto, não contraria os interesses do IBDF de preservação da fauna e da flora, uma vez que "índio não destrói o que foi criado pela natureza". Dentro desse princípio, ele acha possível "conciliar a atuação tanto do IBDF como da Funai, um interessado na preservação ecológica e o outro na sobrevivência do silvícola".

Para Daniel Koxinin, indígena confirmado ontem no cargo de administrador da reserva da Ilha do Bananal pelo presidente da Funai, "o que interessa basicamente é criar uma infraestrutura que permita a melhora de condições de vida do índio que habita a região". Entre essa comunidade indígenas três tribos já desen-